



Acentos e hífen sempre foram elementos periféricos nas questões ortográficas. Em sua vida escolar e, como professor, você já deve ter ouvido muitas vezes: “Vai descontar nota por falta de acentos como se fosse erro ortográfico?”. Percebe-se que há uma sensação geral de que esses sinais gráficos são quase uma espécie de “perfumaria”, um supérfluo, algo dispensável.

Algumas das regras mais simples de memorizar, ainda que sua lógica seja desconhecida, era a das vogais *OO* e *EE* tônicas. Quantas vezes os alunos não diziam “Puxa, essa regra é a mais fácil!”? Bem, agora caiu, como dizem tantos usuários da língua.

Já o hífen sempre foi um desafio a todo usuário da língua. As regras eram detalhadas e, com o acordo... continuaram detalhadas. Só que os detalhes anteriores se somaram aos atuais, portanto, você deve encontrar fórmulas para fazer que seus alunos incorporem o uso desse sinal de ligação.

Esta proposta contribuirá para que você enfrente este desafio de uma forma prazerosa.

**Público-alvo: 9º ano**

**Duração: 4 aulas**



## Expectativas de aprendizagem

- Conhecer as regras do acordo ortográfico relativas à acentuação e ao emprego do hífen.
- Levar os alunos à discussão sobre ortografia.
- Identificar os sinais de acentuação e o hífen como partes integrantes da língua e dar a devida importância a seu estudo.
- Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa a partir do acordo ortográfico.



## Recursos e materiais necessários

- Material para o jogo “Batata quente”: fichinhas com palavras, uma sacolinha de pano, aparelho de som, CD de música para a atividade.
- Flanelógrafo ou quadro imantado e palavras para serem colocadas nele.



## Aplicação

### Aula 1 — Os ditongos no novo acordo ortográfico

Explique aos alunos a intenção do Acordo Ortográfico de 2009 e mostre que o propósito de unificar a escrita não impede que a dinâmica da língua oral abra possibilidades de registros diferentes em cada localidade falante do português daqui a algum tempo. Utilize a apresentação de slides para apresentar as regras de acentuação que mudaram. Passe os seis primeiros slides.



#### Acordo Ortográfico

Após explicar as regras que regem os casos das vogais dobradas *EE* e *OO* e dos ditongos abertos e tônicos *ÉI*, *ÉU* e *ÓI*, faça a brincadeira “Batata quente do acordo: acentuação”.

Sente os alunos em círculo e passe para cada aluno uma sacolinha de pano com as fichinhas de cartão contendo palavras sem acento, disponíveis ao final da proposta pedagógica, ao som de uma música. Vide anexo.

Então, pare de tocá-la repentinamente. Nesse momento, o participante que estiver com a sacolinha na mão deverá sortear uma ficha e responder se a palavra leva ou não um sinal gráfico e por quê. Aqueles que acertarem, continuam a brincar. Já os que errarem, saem.

As mesmas palavras serão usadas em exercícios de compreensão das regras do acordo.

### Aula 2 — A queda do trema

Leve para a sala um flanelógrafo (ou quadro magnético) e um conjunto de palavras com as sílabas QUI, GUI, QUE e GUE. Relembre que esses padrões silábicos tanto podem representar dois ou três fonemas. Há casos em que a vogal U não tem som, ou seja, forma dígrafo com o antecedente G/Q, e outros em que o U forma ditongo com o I/E. Na ortografia que foi revogada, quando o U tinha som, o trema marcava essa qualidade.

TRANQUILO	GUIARRA	GUERRA	QUENTE
QUIPROQUÓ	SAGUI	AGUENTAR	DELINQUENTE
QUILOGRAMA	GUINCHO	AGUEI	FREQUÊNCIA
RAQUÍTICO	ARGUIÇÃO	FOGUETE	SEQUENCIAL
ANTIQUÍSSIMO	GUIA	ALGUÉM	PARQUE



Nesta aula, você pedirá aos alunos que separem as palavras em dois grupos: dígrafo QU/GU e ditongo UI/UE. A queda do trema é apenas uma motivação para que eles revejam conceitos importantes como dígrafo e ditongo.

A escolha das palavras também pode ampliar o vocabulário e desafiá-los a arriscar a pronúncia de um possível termo desconhecido.

A correção deve ser coletiva, com sua interferência na questão fonológica o tempo todo.

### Aula 3 — O uso do hífen

Retome a apresentação de slides e apresente todas as regras referentes ao uso do hífen que constam dos slides 8 a 14. Amplie a explicação com exemplos extras de cada caso. Então, passe aos alunos o quadro que está disponível ao final da proposta pedagógica. Vide anexo.

A atividade consiste em analisar as palavras da ficha, associar cada caso com as regras do quadro e, então, preencher a coluna de exemplos das regras com as palavras analisadas. Oriente os alunos a trabalharem em grupo. Circule entre eles, intervindo nas inadequações percebidas, esclarecendo as dúvidas apresentadas e motivando-os na execução da atividade. A correção pode ser coletiva ou levada para verificação fora da sala.

Em seguida, faça uma proposta de produção de texto. O desafio será elaborar uma narrativa em que ocorram, ao menos, cinco das palavras constantes do exercício sobre uso do hífen. Os alunos lhe entregarão o trabalho e você promoverá, numa próxima aula, a leitura dos textos em voz alta para que comparem o processo criativo de cada um a partir de um mesmo rol de palavras.

### Aula 4 — Produção de texto: foco na reforma

Inicie a aula distribuindo o artigo “Por que estão fazendo uma reforma ortográfica?”, de Rita Loiola, disponível ao final da proposta pedagógica. Vide anexo.

Faça a leitura do texto relembrando todos os casos trabalhados nas aulas anteriores.

A partir daí, motive os alunos para que produzam um texto narrativo. Distribua uma folha com imagens, disponível ao final da proposta pedagógica, vide anexo.



## Trabalhando as regras do acordo ortográfico

Nós na Sala de Aula - Língua Portuguesa 6º ao 9º ano - unidade 8

Peça que digam o que veem e, a partir da discussão, solicite que leiam a proposta na folha que contém as imagens.

Durante a produção escrita, mantenha-se na interlocução com o grupo: ande pela classe, leia trechos de seus textos, dê ideias, estimule-os a escrever mais.

Havendo tempo, faça a leitura de alguns dos textos produzidos para a turma. Leve-os para correção fora da sala e traga na aula posterior. Faça um levantamento dos erros relacionados à reforma ortográfica e retome as regras, se julgar necessário, com novos exercícios.



### Como saber se o aluno aprendeu

Na produção textual corrija com olhar particular os casos de acentuação e uso do hífen que certamente aparecerão.

Uma boa forma de verificar se os alunos aprenderam a empregar o hífen é passar exercícios como os da aula 3, pois são padrões que aparecem com menos frequência nas atividades de produção de texto.

Outra forma interessante de avaliá-los é solicitar aos estudantes que reescrevam textos anteriores à reforma, assinalando casos alterados pelo acordo ortográfico.



## Anexo – Fichinhas de cartão com as palavras do jogo batata quente

CARRETEIS	DIARREIA	VEM
ANDROIDE	PAINEIS	DOI
JOIA	TROIA	CARACOIS
ENJOO	VOO	LEEM
ALCATEIA	PERDOO	BOIA
ESCARCEU	ROI	IDEIA
TROFEU	ANZOIS	DEEM
VEU	CEU	LENÇOIS

USO DO HÍFEN DE ACORDO COM A NOVA ORTOGRAFIA			
1º ELEMENTO	2º ELEMENTO	RESULTADO	EXEMPLOS
Termina em vogal	Começa com vogal diferente da primeira	SEM HÍFEN	
Termina em vogal	Começa com consoante	SEM HÍFEN, SE PRECISO, DOBRA A CONSOANTE	
Indiferente	Começa com H	COM HÍFEN E MANTÉM O H	
Termina em R	Começa com R	COM HÍFEN	
Prefixo CIRCUM ou PAN	Começa com M, N ou vogal	COM HÍFEN	
Termina em vogal	Começa com a mesma vogal	COM HÍFEN	

CO + PILOTO / AUTO + ADESIVO / MICRO + ÔNIBUS / ULTRA + SIGILOSO / EXTRA + OFICIAL

AUTO + SUFICIENTE / AUTO + ESCOLA / ANTI + INFLAMATÓRIO / CONTRA + SENSO /

PRÉ + HISTÓRICO / SUPER + HIGIÊNICO / ARQUI + INIMIGO / PAN + AMERICANO /

HIPER + RESISTENTE / CONTRA + INDICAÇÃO / INTER + RACIAL / MINI + SAIA

## Por que estão fazendo uma reforma ortográfica?

Autor(a): Rita Loiola

Em 1º de janeiro passa a vigorar a reforma ortográfica que vai dar cartão vermelho ao trema e extinguir alguns acentos e hífen. (A grafia antiga será tolerada até o fim de 2012.) “Por quê?”, você se pergunta. O objetivo é facilitar o trânsito de documentos entre os países de língua portuguesa.

Por isso, Portugal, Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Timor Leste e Cabo Verde e Timor Leste assinaram o mesmo acordo, eliminando a tradução de português para português. O lado bom é ler José Saramago e Fernando Pessoa sem engasgar em cês e pêns mudos. O lado ruim é se acostumar com ambiguidades e ideias.

Mas ninguém vai começar a ter “idêia” só porque o acento caiu, assim como ninguém guarda no armário “tigêlas” ou “colhêres”. “Em Portugal não se usa trema desde 1945 e nem por isso consequência deixou de ser falda com qüe”, diz José Carlos Azeredo, especialista em língua portuguesa da UFRJ.

Afinal, ortografia é somente uma convenção. Basta lembrar que as línguas já existiam antes da escrita. E o modo de grafar os termos não acompanha necessariamente o modo como falamos. Há pelo menos 600 anos as vogais E e O no final das palavras são pronunciadas como I e U, mas continuamos a escrever “povo”, “ovo” e “gente”, assim como um carioca não pensa em escrever “fexta”.

Aguenta a linguíça!

Principais mudanças da reforma ortográfica para os brasileiros

### FIM DO TREMA

Pra quem nunca reparou, o falecido jaz sobre o 6 no teclado.

Antes - lingüiça

Agora - linguíça

Antes - tranqüilo

Agora - tranquilo

Antes - cinqüenta

Agora - cinquenta

## **HÍFEN DO ESQUECIMENTO**

Ele some em palavras que o falante percebe como uma só.

Antes - pára-quedas

Agora - paraquedas

Antes - pára-raio

Agora - pararraio

Antes - manda-chuva

Agora - mandachuva

## **CORTA PELO ALTO**

Várias paroxítonas vão perder seu acento.

Antes - idéia, jibóia

Agora - ideia, jiboia

Antes - crêem, lêem

Agora - creem, leem

Antes - enjôos, vôos

Agora - enjoos, voos

## **AGORA IGUAIS**

Caíram alguns acentos que diferenciavam palavras com a mesma grafia.

Antes - pára (verbo)

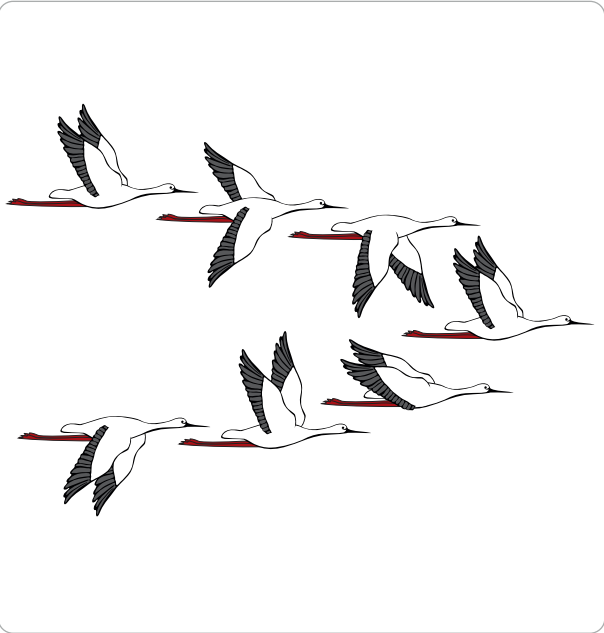
Agora - para

Antes - pêlo (subst.)

Agora - pelo



Observe as imagens abaixo:



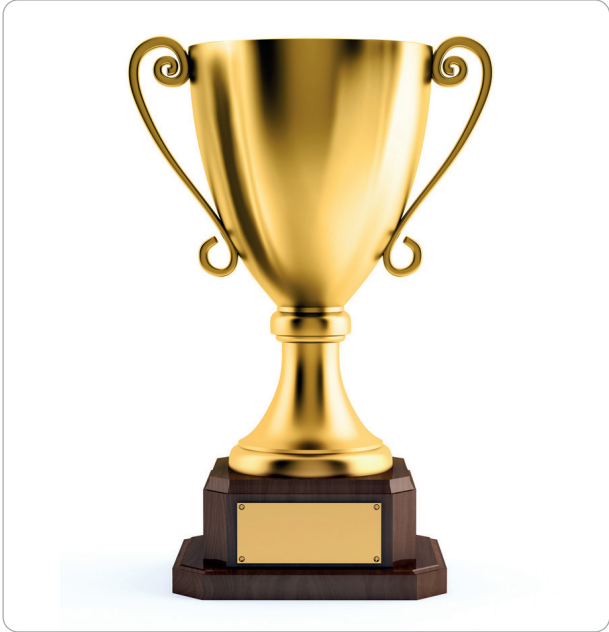
Fonte: <http://www.shutterstock.com>



Fonte: <http://www.shutterstock.com>



Fonte: <http://www.shutterstock.com>



Fonte: <http://www.shutterstock.com>

[illegible]

